

AGROALIMENTAR

Amy's volta a prometer 600 empregos na Feira após rasgar contrato

Após a AICEP ter anulado o contrato de investimento assinado com a Amy's Kitchen, por ter desistido do projeto, o grupo norte-americano prometeu ao autarca feirense que vai mesmo avançar.

No final do ano passado, o presidente da Câmara de Santa Maria da Feira levou um "balde de água fria" com um despacho governamental que determinava a resolução do contrato de investimento com a norte-americana Amy's Kitchen, após esta comunicar à AICEP "ter decidido, por razões de conjuntura económica e de mercado, não executar o projeto em causa".

E em causa estava a construção, junto do Europarque, de uma unidade industrial para o fabrico de produtos "ready-to-eat", congelados ou enlatados, vegetarianos, biológicos, naturais e geneticamente não transformados, a comercializar no espaço europeu a partir de Portugal. Seria a primeira fábrica da Amy's Kitchen fora dos Estados Unidos.

O projeto inicial apontava para a criação, numa primeira fase, de 160 postos de trabalho, que deveriam chegar, no prazo de cinco anos, aos 600 empregos, para um investimento global da ordem dos 60 milhões de euros. Para o efeito, o grupo norte-americano adquiriu um terreno de 80 mil metros quadrados (equivalente a 80 campos de futebol), na zona empresarial Lusopark.

Face à resolução do contrato de investimento, por desistência da Amy's Kitchen, o presidente da Câmara Municipal da Feira quis saber junto da multinacional se esta estaria interessada em vender o terreno. "Isto porque temos outros investidores internacionais, nomeadamente um suíço e outro alemão, que andam à procura de áreas idênticas para aqui se instalarem", contou Emídio Sousa ao Negócios, sem detalhar a identidade dos pretendentes.

"Acontece que a Amy's Kitchen respondeu que não queria vender os 80 mil metros quadra-



António Costa, que apadrinhou a assinatura do contrato, e Emídio Sousa.

dos que comprou na Feira, pois mantinha o interesse neste projeto de investimento, a retomar este ano", revelou o autarca, que manifestou a sua "expectativa" de que "o projeto possa arrancar no próximo verão".

Contactada a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), fonte oficial deste organismo, remetendo o Negócios para o despacho de resolução do contrato de investimento com a Amy's Kitchen, ressaltou que, "de qualquer forma, a AICEP mantém o contacto com a empresa".

Com a anulação deste contrato, caiu um dos maiores projetos de investimento de inovação produtiva aprovados no programa Portugal 2020, que tinha reservado para a Amy's Kitchen feirense incentivos no valor de 11,7 milhões de euros. Aquando da assinatura deste contrato, a 22 de Julho de 2016, numa cerimónia apadrinhada por António Costa, foi dito que as obras deveriam arrancar "no prazo de seis a nove meses, para a fábrica começar a laborar em pleno em 2018". ■

RUI NEVES

“

A Amy's Kitchen respondeu que não queria vender os 80 mil metros quadrados que comprou na Feira, pois mantinha o interesse neste projeto de investimento, a retomar em 2019.

EMÍDIO SOUSA
Presidente da CM Feira

De qualquer forma, a AICEP mantém o contacto com a empresa.

AICEP
Fonte oficial

”

Estela Silva/Lusa